

O Genesis

Jehovah. por alcunha antiga—Padre Eterno Deus muitissimo padre; e muito pouco eterno, teve uma ideia suja, uma ideia infeliz, pôz-se a esgaravatar co'o dedo no nariz, tirou desse nariz o que um nariz encerra, deitou isso depois cá baixo e fez-se a terra.

Em seguida tirou da cabeça o chapéu, pô-lo em cima da terra, e zás, formou o ceu. Mas o chapéu azul do Padre Omnipotente era um velho penante, um penante indecente, já muito carcomido e esburacado, e eis porque o ceu ficou todo estrelado.

Depois o creador (honra lhe seja feita!) achou a sua obra uma obra imperfeita, mundo sarrafaçal, mundo de fancaria, que nem um aprendiz de dens assinaria, e, furioso, escarrou no mundo sublunar, e a saliva ao cair na terra fez o mar.

Depois para que a igreja arranjasse entre os povos, com bulas da cruzada alguns cruzados novos, e Tartufo pudesse, ainda dessa maneira, jejuar sem comer de carne á sexta-feira, Jehovah fez então, para a crença devota, a enguia, o bacalhau e a pescada marmota.

Em seguida meteu a mão pelo sovaco, mais profundo e maior que a Caverna de Caco, e, arrancando de lá parasitas estranhos, de toda a qualidade e todos os tamanhos, lançou-se sobre a terra, e deste modo insonte fez ele o megatorio e o mastodonte.

Depois para provar em suma quanto pôde em creador, tirou dois pêlos do bigode, cortou-os em milhões e milhões de bocados, (obra em que ele empregou quatrocentos machados), dispersou-os no Globo, e foi desta maneira, que nasceu o carvalho, o platano e a palmeira.

Por fim com barro vil, assombro da olaria, que é que imaginais que o creador faria?

Um póte? Não: um bicho, um bipede com rabo, a que uns chamam Adão, e outros Simão. Ao cabo, o pobre creador, sentindo-se já fraco, (coitado, tinha feito o universo e um macaco em seis dias) pensou: Deixemo-nos de asneiras; trago já uma dôr horrivel nas cadeiras, fastio... isto dá cabo até duma pessoa.

Nada, toca a dormir uma sonata boa.

Descalçou-se, tirou os oc'los e o chinó; pitadeou com delicia alguns trovões em pó; abriu, para cair num sono repentino o alfarrabio, chamado o Livro do Destino.

E enflanelando bem a carcassa caduca, com o barrete azul celeste até á nuca, fez orthodoxamente o seu sinal da cruz, como qualquer de nós, tossiu, soprou a luz, e de pança p'ró ar, num repouso bemdito, espojou-se e estirou-se ao longo do infinito num imenso enxergão de neve e luz doirada...

E até hoje, que eu saiba, inda não fez mais nada.